



Iara Iavelberg

BOCA

Número 06

27 de Abril de 2005

Instituto de Psicologia - USP

QUAL A FUNÇÃO DO BOCA ?

(A respeito da controvérsia dos textos a serem publicados)

O texto do camarada “biônico” José Israel (BOCA n. 5, de 20.04.05), levanta um problema com o qual qualquer veículo de divulgação de idéias haverá de confrontar-se um dia: **que tipo de coisa pode e deve ser publicada e quais as que não podem ou não devem ser publicadas neste jornal?** Nossos arautos da democracia, verdadeiros “fundamentalistas do relativismo”, para quem a máxima (cujo paradoxo lógico é patente) do “é proibido proibir” costuma ser levada às raias da loucura chamam esse expediente de CENSURA.

O argumento desses democratas empedernidos, é mais ou menos o seguinte: “se começarmos a censurar textos eróticos, pornográficos ou opinativos desabonadores de outrem agora, logo começaremos a censurar qualquer tipo de crítica, o que então restringirá todos os nossos direitos. Em consequência disso passaremos a viver em um estado totalitário”. **Ora, para provar que uma proposição P é inaceitável, nossos defensores da democracia extraem consequências inaceitáveis de P e em seguida consequências das consequências, o que nos conduz a uma falácia lógica, já que todo o argumento pode ser considerado falacioso se pelo menos um de seus passos for duvidoso** (ex: “...logo começaremos a censurar todo tipo de crítica”).

Entendo perfeitamente que, para um país que viveu anos de terror

com a ditadura militar o termo **censura** cause devaneios místicos e **delírios persecutórios** (bem como arrebatamentos democráticos), mas creio que poderíamos pelo menos contornar esse problema se, ao invés de nos batermos tentando definir o que deve ou não ser “censurado” no BOCA, resolvêsemos a seguinte questão: **para que serve o BOCA?** Toda mídia pode e deve possuir diretrizes claras que norteiem suas publicações, e penso que é exatamente a falta de clareza, em parte fruto de uma excessiva complacência nas diretrizes do BOCA, o móvel de parte dessas confusões. Em nenhuma hipótese poderíamos considerar, por exemplo, a Revista Psicologia-USP de **censura** ou **autoritarismo** se sua comissão editorial se recusasse a publicar um conto erótico/pornográfico ou uma receita de doce de abóbora em sua próxima edição. Exatamente porque suas diretrizes são claras e inequívocas.

Não compreendo, porém, por que o BOCA deveria ser esse “saco de gatos” que é, sob o risco de ser acusado de autoritarismo, curvando-se ao auto-engano complacente dessa retórica ingenuamente anarquista, relativista e complacente que repete mecanicamente e à exaustão essa **ladainha** de que “faz parte de nossa convicção moral e de um compromisso histórico publicarmos todo o material que recebemos”. **Nenhuma mídia pode divulgar de tudo sem correr o**

Ricardo Silva (Doutorado-PST)

risco de descaracterizar-se. De qualquer forma, e me perdoem os BEATOS DA ALTERIDADE (figurinhas ridículas dos cursos de psicologia) e os **FUNDAMENTALISTAS DO RELATIVISMO, mas nem tudo é digno de ser publicado, mesmo em folhetins dos mais baratos, e menos ainda em um jornal de C.A. Não existe nada mais pernicioso e mais enganador que essa ausência total de quadros normativos disfarçada sob o véu de uma democracia que de tão abstrata torna-se ineficaz. Entretanto, reconheço a objeção: qual o critério que decidiria o que ser publicado? Eu respondo: um pouco de BOM-SENSENÇO já bastaria. Não fosse a morte do bom-senso e a conseqüente identificação deste com a censura, decerto que não estaríamos aqui discutindo isso.**

Em respeito mesmo àqueles que viveram os anos de chumbo e morreram para que desfrutássemos dessa liberdade de expressão que tanto estimamos, como foi o caso de nossa Iara Iavelberg, penso que o BOCA deveria constituir-se tanto como um veículo de discussão dos problemas de nossa profissão como em um veículo de discussão político-social. Como isso nunca acontece (o que não é culpa da Comissão Organizadora do BOCA, que faz o melhor que pode, e sim nossa), é no vácuo das questões verdadeiramente importantes que dei-

NÓS E OS

José Israel (01)

BANHEIROS NOVOS!

xamos de abordar que surge espaço para tolices extraídas de BLOGS, receitas de culinária e relatos de sexo mais ou menos explícito. Como se vê, por vezes nosso jornal oscila entre o programa editorial da revista MAD e as banalidades adolescentes das revistas Capricho. **Falta-lhe identidade, coerência e bom-senso.**

Mas o problema tem explicação. Em momentos de crise, em que os direitos fundamentais dos cidadãos são seriamente ameaçados, seus membros unem-se em torno de questões de suma importância, sob a pressão das circunstâncias. Porém o mesmo não se dá em tempos de calma, como a que vivemos já há alguns anos. **Sem ter um ideal comum em torno do qual agrupar-se, um inimigo a ser combatido, os estudantes começaram a se ocupar com frivolidades.** E o nosso jornal reflete bem esse momento. Nos tempos dos grandes movimentos estudantis jamais gastaríamos uma só gota de tinta discutindo se publicaríamos ou não receitas de bolo em um jornal de Centro Acadêmico. **Ora, se a C.O do jornal não consegue reunir textos cujo conteúdo expresse questões urgentes de nossa cultura ou profissão, sendo obrigado a preencher os espaços vazios do BOCA com tolices das mais diversas, isso já é um mau sinal, que aponta indiscutivelmente para o esvaziamento da capacidade de reflexão dos alunos do IP-USP.**

E-mail:

ricardopsicologiausp@yahoo.com.br

Esclarecendo, o “nós” no título indica principalmente os diversos alunos e alunas que frequentam o Bloco B, ou de Aulas, e utilizam-se dos seus banheiros. Certamente essa é a maioria dos potenciais usuários dos banheiros recentemente renovados.

A restauração dos antigos banheiros demorou bastante a ser feita e foi inegavelmente objeto de reivindicação de sucessivas gestões do Centro Acadêmico Iara Iavelberg (CAII), nos últimos anos, pois de há muito os banheiros anteriores, mostravam-se danificados, com funcionamento precário e já não atendiam adequadamente às necessidades específicas dos seus usuários. O CAII, entidade legitimamente representante de todos os alunos e alunas da PSICO-USP, está devidamente incluído naquele “Nós e os banheiros novos!”.

É, portanto, motivo de alegria para todos os alunos e alunas, bem como para os dirigentes atuais do CAII e seus ex-dirigentes que afinal a Diretora Maria Helena Patto tenha entregue à comunidade os referidos banheiros devidamente restaurados.

Mas, é bom que se explicitate que tal alegria também é da Diretora, do ex-diretor, César Ades, e dos funcionários, desde os administrativos até os que realizaram diretamente a reforma, pois foi a sinergia da ação de todos eles, e não uma ação divina — ou “skyhook”, termo predileto do filósofo Daniel Dennett em seu “A perigosa idéia de Darwin” —, que

possibilitou o atendimento daquela reivindicação dos alunos e alunas, expressa diretamente pelo CAII e também por este boletim. Vale lembrar que o Instituto, limitado pelas especificidades de uma Unidade com menor expressão na Universidade, tem reduzida capacidade de dotação orçamentária, e isso se pode constatar diretamente no BOLETIM INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP (INFORME-SE), nº 2, de março deste ano. Lê-se nele que “nossa Dotação Básica é escassa — em 2005 será de aproximadamente R\$ 49.000,00 mensais, para a compra de todo material de consumo, além de outras despesas, como a compra de passagens aéreas, pagamento de diárias e de pró-labore a professores membros de bancas”.

Evidentemente as restrições orçamentárias e de outra natureza que limitam a ação administrativa da Diretora não constroem os alunos nem seu CAII em suas legítimas e necessárias ações reivindicatórias no âmbito acadêmico.

A propósito, para que não se caracterizem tais ações apenas como de reivindicação, tomo a iniciativa de sugerir que os espelhos instalados nos banheiros sejam rigidamente afixados nas paredes, tendo em vista a facilidade que atualmente se encontra em removê-los, acidental ou intencionalmente.

É isso aí.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO BOCA

Dailza Pineda (04), Guilherme Valente (04), João Bosco (03), Jonas Boni (02), José Israel Guedes Rodrigues (01), Karina Schmidt (04), Leandro Salebian (05) e Patrícia Ferreira Rabaça (03).

Diagramação: Jonas Boni (02)

Reprografia: José Carlos de Carvalho e Maria Betânia da C. Grangeiro

O BOCA publica textos com autoria identificada, recebidos no boca@yahoo grupos.com.br até às 12h do domingo, como anexo da mensagem de seu encaminhamento e no formato MS-Word.doc, observando-se a ordem do recebimento e o limite máximo de 5000 caracteres (inclusive espaços) por texto, quando o número de páginas previsto para a edição impuser a necessidade desse limite. Há mais normas operacionais, tanto para o recebimento de colaboração, quanto para a sua edição, que serão informadas sempre que haja solicitação específica. A responsabilidade pelas opiniões e informações publicadas é inteiramente dos respectivos autores.

A C. O. do BOCA reúne-se toda terça-feira às 12h00min, à sombra do Ipê em frente da Biblioteca do IP. PARTICIPE!!!

“A Psicologia na Liga de Dor”

Profa. Dra. Andréa G. Portnoi

O que é a dor?

A dor pode ser conceituada como “...uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a lesões reais ou potenciais, ou descrita em termos de tais lesões. (...) A dor é sempre subjetiva. Cada indivíduo aprende a utilizar este termo através de suas experiências prévias...” (IASP, 1979). A dor é um fenômeno multidimensional e sua compreensão, diagnóstico, tratamento e prevenção demandam, necessariamente, a contribuição de diferentes profissionais.

O que é a Liga de Dor?

Em 1995, alunos dos cursos de medicina e de enfermagem da USP criaram a “Liga de Dor” a fim de complementar o currículo de ambas as profissões através da educação vivencial e, ao mesmo tempo, oferecer suporte aos profissionais integrantes do Centro de Dor do HC-FMUSP. Recentemente, esta oportunidade foi estendida a estudantes das demais universidades paulistas e passou a incluir graduandos de Psicologia.

Como funciona a Liga de Dor?

Os pacientes encaminhados à Liga são especialmente selecionados pelos profissionais do Centro de Dor, não pelo grau de dificuldade, mas pelo seu potencial didático. O objetivo das equipes de atendimento, que inclui estudantes de medicina, enfermagem, psicologia e odontologia, é avaliar, diagnosticar, tratar e acompanhar portadores de diferentes síndromes dolorosas. Para isso contam com a supervisão de profissionais especializados na área. Estas supervisões são abertas e podem ser acompanhadas por todos os estudantes.

Com duração de um a dois anos, o estágio na Liga privilegia o

aprendizado, a pesquisa e o atendimento e, embora sua ênfase seja essencialmente vivencial, diferentes atividades acadêmicas são oferecidas com a finalidade de fundamentar a formação e o treinamento profissional.

Qual o papel dos graduandos de Psicologia na Liga de Dor?

A convivência interdisciplinar é um aprendizado único que só pode ser obtido na prática. Integrando as equipes, os estudantes de Psicologia deverão aprender a detectar a presença e a influência de fatores psicológicos que possam causar, manter e/ou agravar a percepção da dor e do sofrimento – não apenas porque estas informações são essenciais para as intervenções psicoterapêuticas, mas também porque estes fatores podem influenciar a adesão e as respostas aos tratamentos oferecidos pelas demais especialidades. No primeiro ano de Liga o estudante de Psicologia além de integrar a equipe multidisciplinar, realizará observação de comportamento e avaliação por instrumentos. No segundo ano, realizará psicodiagnóstico (entrevista, testes e questionários) e, sob orientação, integrará equipes de pesquisa. Eis algumas das populações que estamos pesquisando atualmente: insensibilidade congênita à dor, dor pélvica crônica de origem incerta, dor no membro fantasma (amputados), lombalgia, acupuntura, neuralgia periférica em diabéticos e dor central (quando a dor resulta de lesão no cérebro).

Como fazer parte da Liga?

Todos os anos a Liga oferece o curso de “Introdução à Liga de Dor” ao final do qual, os interessados poderão se submeter a uma prova voltada para sua área de atuação.

Este ano o curso ocorrerá de 9 a 12 de maio no Teatro da Faculdade de Medicina. O valor é de R\$15,00, as inscrições podem ser feitas no departamento científico do CAOC (Centro Acadêmico Osvaldo Cruz) e o telefone para contato é: (11) 3066-7410.

A prova para os estudantes de Psicologia será baseada nas aulas do curso e principalmente em textos específicos que serão divulgados na ocasião.

Olá Psico-USP !!

C. O. do BOCA

Nós da C.O. do BOCA estamos organizando enquetes para que todos possam opinar sobre diversos assuntos, um a cada semana. Dessa forma, nosso mural passará a conter questões, que poderão ser respondidas num esquema de múltipla escolha, sendo que sempre haverá a possibilidade de responder “nenhuma das anteriores”. Não há necessidade de identificação pessoal e, após o preenchimento da cédula, basta colocá-la na urna que ficará ao lado do mural.

A primeira enquete tem como tema “O curso como desencadeador de sofrimento no aluno”, vão pensando e participem da Boquete !

Outra novidade do BOCA é uma seção de classificados. Então, caso alguém esteja procurando lugar para morar, vendendo celular, livros, querendo comprar algo ou qualquer coisa no estilo, mande pra gente com assunto “classificados”.

Abs,

O TRABALHO DE PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE PSICOLOGIA JUNTO A PACIENTES COM DOENÇAS ORGÂNICAS GRAVES:

A RICA PARCERIA ENTRE A ABRELA E O APOIAR

Profa Leila Cury Tardivo

Vimos desenvolvendo desde 2003 uma parceria entre a Associação Brasileira de Esclerose Lateral Amiotrófica (ABRELA), e o Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social (Projeto APOIAR), sob minha orientação. O trabalho vem sendo desenvolvido por estudantes de pós graduação e tem contado com a efetiva participação de estudantes de graduação do IP, sendo dirigido a pacientes portadores de ELA, os familiares e profissionais de saúde que atuam com os mesmos.

Tenho acompanhado o desenvolvimento desse trabalho e a rica experiência que tem sido para os estudantes que se interessam pela temática, de se aproximarem de pessoas que sofrem dessa doença, da família e também saliente o caráter interdisciplinar indispensável na atuação em saúde física e mental. É hora de todos pensarem nessas questões e se aproximarem delas, especialmente os estudantes que se interessam pela Psicologia da Saúde.

Assim, quis trazer aqui para o BOCA, veículo tão importante do nosso IPUSP, esse trabalho.

Essa doença, Esclerose Lateral Amiotrófica, é definida como sendo uma doença evolutiva que se caracteriza pela degeneração progressiva dos neurônios motores do cérebro e da medula espinhal terminal, não havendo até o presente momento prognóstico de cura. A perda da comunicação e da motricidade é gradativa refletindo mudanças visíveis de comportamento, mais precisamente no modo

pelo qual estes pacientes se vinculam ao seu meio afetivo, social e de trabalho.

É possível imaginar o intenso sofrimento que essas experiências acarretam. Assim como psicólogos fomos convidados pela Presidente na época, a Neurologista Dra Helga Cristina Silva, a conhecer e a participar, trazendo nossa contribuição. Vimos atuando, visitando pacientes, abrindo espaços para comunicação, quer nas casas deles ou na sede da Associação, discutindo em equipe, fazendo grupos, enfim desenvolvendo pesquisas. Lembrando que pesquisa em Psicologia Clínica se faz de forma indissociada da intervenção. Já apresentamos resultados dessa experiência em eventos nacionais e internacionais, publicamos, e creio que valha a pena difundir aqui em nossa casa o que estamos fazendo.

Os alunos de graduação acompanham os pacientes com ELA e seus familiares em visitas periódicas a suas casas, dando suporte terapêutico e, a partir de discussões clínicas com os psicólogos Antonio Geraldo Abreu e Ana Luiza Steiner, temos observado como tem sido importante para os pacientes e seus familiares este acompanhamento, no sentido de terem efetivamente um espaço aonde podem exprimir e trabalhar o sofrimento psíquico que advém de todo o processo da doença. Para os alunos que participam deste processo têm sido uma experiência única entrar em contato com esta realidade, havendo um amadurecimento impar no pro-

cesso de atendimento.

Nossas pesquisas visam, dessa forma, compreender a realidade desses pacientes e toda a situação envolvida. Estamos como grupo, todos, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, assim implicados, cada um com seu saber e sua práxis, mas comprometidos com o desenvolvimento de medidas, que visem proporcionar maior continência a pacientes com ELA, e que possam auxiliar a minorar o intenso sofrimento psíquico que acomete as pessoas com essa enfermidade orgânica tão grave e a seus familiares..

Assim faço um convite à toda a comunidade do IPUSP.:

No próximo dia 29/04/2005, sexta-feira, às 12h30, acontecerá na sala 18 do Bloco Didático da Psicologia, um encontro entre profissionais da ABRELA – Associação Brasileira de Esclerose Lateral Amiotrófica e membros do Laboratório – do Projeto Apoiar.

Eu terei o prazer de receber o Presidente da ABRELA – o fisioterapeuta Prof. Abraão Quadros, e todos os membros do APOIAR que se dedicam a essa parceria, destacando o Mestre Psicólogo Antonio Geraldo de Abreu Filho e a mestrandia Ana Luiza Steiner.

Espero contar com a presença de todos os interessados.

Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social

APOIAR/PSC-USP

CONVIDA

RELATO DA EXPERIÊNCIA

PARCERIA ENTRE A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

E O PROJETO APOIAR

Convidado: Prof. Dr. Abraão Quadros – Presidente da ABRELA

Local: sala 18 de Bloco Didático do IPUSP

Data e Horário: 29/04 - 6a feira - 12h 30 hs às 14 hs

Coordenação: Prof.ª Associada Lella Cury Tardivo

(entrada franca com certificados aos participantes)

ESQUE CIMENTO

Daniel Avila (04)

memória mnésia

diz a mitologia grega que as almas, ao passarem pelo hades a caminho da terra firme bebiam antes a água de um rio. a água é letéia. é esquecimento. para nascer antes esquecemos. daí uma forma de se explicar se o conhecimento é: aletéia: desesquecimento: é dar a luz à verdade da qual a alma está prenhe. lembrar torna se um ato intimamente relacionado ao processo de criação (esquecimento) do mundo sensível a partir do ideal (..) se temos o decalque da idéia nos objetos estes por mais imperfeitos que sejam guardam uma nostalgia perfeita de seu molde ideal e até uma certa angústia que os (in)pele à procura da perfeição. se em a) platão o decalque em b) freud o recalque. os afetos deslocados para o mundo sem afeto das representações que nos afetam. o medo de perder o objeto amado é ter que carregá-lo como um signo debaixo da pele. trazer para o presente (representar) algo que não nos presenteia mais. um banquete farto sem comida. esque(memória)cimento. esquecimento e resistência. (re)existência das paixões. para (re)existir esquecemos ou melhor produzimos desejantemente lembranças-esquecidas de uma betoneira d'esquecer cimento.

Aondemoramemória

esquecimento é cimento com o qual ergo o edifício-residência da memória. si mi encontro em andar qualquer encosto a mão no cimento fresco e lá sulco a palma e os dedos. pegadas pistas e-vidências. (escrita-cuneiforme-concreta-plástica). cada dedo vaza para outra palma e numa sinfonia de apontar palmas e bravos minha memória brinca de passanel. o prédio d'alianças em trânsito. depósitos de compromissos omissos que teimam em se casar se divorciando se. mãos que se tocam no teto da capela sistina.

algum dia-mnésia logo vem trazendo bola-de-ferro (1,5 ton). com olhos em cara olho. sei mesmo que já aconteceu outras vezes assim sei mesmo. a estrutura abala o prédio vai abaixo (ressonância-colapso do big bang: movimento de compressão-expansão do cosmos. quantas vezes já aconteceu d'as galáxias todas num só ponto que é toda potência universal?). rec'olho os pedaços. não lembro mais qual é qual. esc'olho um e cimento em volta os outros. parede viga teto e telhado. o prédio está lá de novo. é novo é o mesmo? não me lembro mas não m'esqueço tão fácil. sugestão federico fellini: A M'ARCORD (eu me recordo). da vida: um filme que assistimos já sabendo o final. antecipação e-vidência. quem se lembra não precisa viver vive de lembrar.

Jóia Rara

Bossi (Funcionário no Bloco F)
Enviado por José Israel (01)

No nosso jardim ela é uma flor
Como lírio emite raio e calor
Menina branquinha e bela
Seus cabelos parecem uma aquarela

Seus olhos, calmos e brilhantes
São pretos como diamantes
Pessoa meiga e de grande coração
É como caule em plena estação

O grande sonho irá acontecer
E o futuro irá dizer
Seu grande amor, poderá vir pelo ar
Ou pela terra ou pelo mar

O berço em que você foi criada
Por todos é muito amada
Neste planeta onde há tanta desigualdade
Voce é o equilíbrio da humanidade

Você é as flores da primavera
É a mais linda e a mais bela
E qual é o nome dela ?

O nome dela é Daniela...

PALESTRAS, SIMPÓSIOS E CURSOS

José Israel (01)

WORKSHOP: A REFORMA UNIVERSITÁRIA

O evento ocorrerá nos dias 28 e 29 de abril, no IEAA conferência de abertura será feita por Fernando Haddad, secretário executivo do MEC, que falará sobre o Anteprojeto de Lei de Reforma Universitária. Em seguida, Hernan Chaimovich, diretor do Instituto de Química da USP e conselheiro do IEA, fará exposição sobre os temas debatidos no ciclo de seminários. A tarde do primeiro dia será dedicada a duas mesas-redondas: "Acesso à Universidade" e "Governança na Universidade". O segundo dia terá quatro mesas-redondas: "Estrutura Curricular", "Diversidade Institucional", "Pesquisa na Universidade" e "Avaliação na Universidade". Haverá uma conferência de encerramento com Eunice Durham, coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Ensino Superior da USP.

O evento será realizado no Auditório Alberto Carvalho da Silva, na sede do IEA, Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Edifício da Antiga Reitoria, Cidade Universitária, São Paulo. Mais informações com Sandra Codo (sancodo@usp.br), pelos telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL:

Trauma nas Instituições: processos psíquicos e mudanças nas organizações e instituições

O LAPSO - Laboratório de Estudos em Psicanálise e Psicologia Social do Dep. de Psicologia Social e do Trabalho do IPUSP apresentará o simpósio em referência de 4 (quarta-feira) a 6 (sexta-feira) de maio próximo na Sala Aurora Furtado do Bloco de Aulas do IPUSP, sob coordenação da Profª Associada do IPUSP, Drª Maria Inês Assumpção Fernandes e a participação dos seguintes professores convidados: Jean Claude Rouchy, Monique Soula Desroche, Olga Beatriz Ruiz Correa e Teresa Cristina Carreiro.

Este evento compõe a programação de cursos e seminários nacionais e internacionais desenvolvidos pelo LAPSO, cujos temas se associam à questão dos grupos e das instituições, e tem o objetivo de "Discutir a ligação entre o trabalho clínico/institucional no campo das instituições e das organizações e a elaboração de conceitos a partir do diálogo entre diferentes 'teorias' da Psicanálise e das Ciências Humanas.

Programação:

04.05 - 16/19h : Grupos e Instituições : uma concepção psicanalítica de suas estruturas e evolução

05.05 - 09/12h : A conduta em Análise de Instituição numa perspectiva de Mudança

05.05 - 14/17h : Um dispositivo diferenciado e global na elaboração do trauma

06.05 - 09/12h : O teórico e a clínica na construção de uma modalidade de análise institucional.

Inscrições no IPUSP diretamente com a Cecília ou com a Naiva, no Bloco A, Sala 103. Alunos de graduação e de pós-graduação pagam R\$ 10 pelo evento todo. Matriculados na disciplina "Negatividade e Construção dos Laços Sociais" não pagam.

Serão emitidos certificados aos participantes pelo LAPSO - IPUSP.

Tutoria? O que é isso exatamente, você pode perguntar. E eu digo: boa pergunta!

Um dos apontamentos finais do Seminário de Graduação ocorrido no dia 12/04, sob o tema: "O Curso de Psicologia como Desencadeador do Sofrimento no Estudante", foi justamente que talvez a tutoria poderia aproximar professores de alunos e alunos entre si e que poderia ser uma boa maneira de amenizar o sofrimento desnecessário. Basicamente consiste em um grupo de alunos + 1 professor, conversando sobre o curso, o IP, a Psicologia em Geral.

Tutoria

baioni (02)

Para aprimorar essa idéia, pensar a prática aqui no IP, talvez montar um projeto-piloto, ou até negá-la por completo, vai haver um grupo de trabalho organizado pela CG e que chama a participação da comunidade Psico-USP, os interessados poderão colocar seus nomes em uma lista que se encontra na Val (o xerox no CA, como se alguém não soubesse!).

DISSERTAÇÕES E TESES

Colaboração de Islaine
(Funcionária do IPUSP)

Enviado por José Israel (01)

CANDIDATA: CLAUDIA ARANHA GIL

Área de Concentração: Psicologia Clínica
Título da Dissertação: Envelhecimento e Depressão: da Perspectiva Psicodiagnóstica ao Encontro terapêutico

Orientadora: Profª Associada Leila S. P. Cury Tardivo

Data Defesa Pública: 28.04.05 às 10h30min no Anfiteatro do Bloco 23 IPUSP

CANDIDATA: MARIA CRISTINA
RICOTTA BRUDER

Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA CLÍNICA

Título da Dissertação: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NA PSICANÁLISE LACANIANA: A SEPARAÇÃO E SEUS IMPASSES

Orientadora: Profª Associada JUSSARA FALEK BRAUER

Data Defesa Pública: 02.05.05 às 10:15h na Sala 20 do Bloco de Aulas IPUSP

CANDIDATO: RENATO DE SOUSA
ALMEIDA

Programa de Pós-Graduação em NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO

Título da Tese: ANÁLISE DA NEUROTRANSMISSÃO NAS ÁREAS DO SISTEMA NERVOSO ENVOLVIDAS COM O CONTROLE CARDIOVASCULAR, EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS SUBMETIDOS AO TREINAMENTO FÍSICO

Orientadora: Profª Associada DEBORA REJANE FIOR CHADI

Data Defesa Pública: 12.05.05, às 09h, no Anfiteatro do Bloco 23 do IPUSP.

Esse grupo também ajudará a pensar na melhor forma de tornar mais acessível para os alunos o cadastro (de profissionais de psicologia para terapia individual a preços de acessíveis a simbólicos) que se encontra na clínica.

Um relatório sobre o evento ainda está para ser feito, quem esteve lá e quiser colaborar, fale comigo, com a Michelle Lingardi (02) ou com a Patrícia Rabaça (03), ou ainda mandar um e-mail para o grupo de RDs (rdpsicousp@yahoogrupos.com.br).

Um abraço a todos.

Recados da Atlético Busílis

Psico Campeã de Handball

No penúltimo sábado, dia 9 de abril, foi realizado um quadrangular de handball a convite de uma grande academia de São Paulo. Dois dos times eram da própria academia os outros dois convidados eram ECA e nós da Psico. Foram três jogos disputados a manhã inteira dos quais a Psico saiu invicta! O campeonato teve direito a muita comilança, medalhas e troféus para os destaques masculino e feminino, é bom lembrar que o destaque masculino era jogador da Psico, claro!

Além do Luis Moreno como destaque masculino, outros destaques não "prestigiados" pela organização merecem ser lembrados: Talita (04), e Dani Ribeiro (00) as melhores e mais destemidas marcadoras que seguravam qualquer homem que quisesse passar por elas (faltou falar que os times eram mistos!), o Lucas (04) pelo melhor gol de "Ogro" já realizado, e outros! Parabéns aos atletas!!!

Campeonato de Twister

Na penúltima sexta feira, dia 8, ocorreu no corredor da faculdade um inusitado Campeonato de Twister. Sim, aquele joguinho da infância que tem as bolinhas coloridas e tal! Evento que garantiu uma tarde bem diferente e bem divertida tanto para quem participava quanto para quem assistia (mais para quem assistia para falara verdade...). Regada à cerveja e Smirnoff ice os participantes iam se embolando nas disputas que, num sistema-mata-mata, foram se eliminando até que Larissa (03) e Luciano (03) derrotassem todas as duplas e se consagrassem campeões do grande 1º Campeonato de Twister! Já deixamos o aviso que outras tardes como essa virão...

Vem aí o Interpsico!!!

Pois é gente, está se aproximando o maior campeonato que a Psico participa. Junto com outras faculdades de Psicologia do estado iremos disputar jogos de diversas modalidades, desde esportes de quadra e natação a truco e sinuca (por falar nisso, fiquem atentos às inscrições para as eliminatórias do truco, sinuca e tênis de mesa!), e fazer baladas todas as noites ao longo do feriado de *Corpus Christi*. Esse ano o Inter acontecerá do dia 26 de maio, quinta feira, até o domingo dia 29. Portanto, preparem-se! O Interpsico vem aí!

BiXoS: A Caminho da Libertação!

Dailza 04

Ser Bixo é experimentar novas sensações... é viver a realização de um sonho, de um objetivo, de um esforço, de uma fatalidade, ou de que se queria nomear.

Bixo é um Ser curioso por natureza, que parece andar com a cabeça nas nuvens... Trombar com os Bixos no corredor às vezes é até engraçado, por muitas vezes estão desesperados de tão perdidos, li-te-ral-men-te!

Mas está chegando a hora de se dar adeus a esta condição que é ao mesmo tempo mágica e sub-humana... Chegou a hora de botar os pés no chão, afinal, logo logo vocês ganharão seus próprios Bixos, num é mesmo?!

Sim, acabou o tempo da escravidão... Vocês serão libertados!!! E isso merece algum tipo de comemoração. Resolvemos então, nesta primeira edição especial do ano, convidá-los para que façam um BOCA só de vocês: O BOA BIXOS! Um espaço para que vocês expressem seus sentimentos, pensamentos, indagações, desejos... enfim, um espaço para que se expressem.

Pensamos em organizar o BOCA BIXOS para a semana do dia 13 de maio, por isso, mandem seus textos, desenhos, ou qualquer coisa que possa incrementar esta edição que vai ser feita essencialmente por vocês...

PESAR SEM FIM

João Rodrigo I. Matsumoto (03)

Cabisbaixo na sala de espera do hospital,
Fervorosamente encontro-me a rezar,
Fé na salvação do seu ser angelical,
Consumido por uma grave doença a te debilitar.

Surpreendido pelo médico de plantão,
Pede minha presença na Unidade de Terapia Intensiva,
Minha alma se corrói e o meu emotivo coração
É apoderado por uma penosa dor lasciva.

A caminho da UTI, sou envolvido pelo saudosismo,
Memórias de cenas do seu formidável sorriso,
Lembranças impressionantes pelo seu tom de realismo,
Vê-la novamente alegre, é tudo que mais preciso.

Abro a porta silenciosamente,
Caminho a sua direção,
Abala-me a visão
Do seu corpo dormente.

Acaricio seu inexpressivo rosto levemente,
Seus olhos se abrem, vejo na opacidade do seu olhar
A proximidade de sua morte, seu sofrimento veemente,
Sua dor me comove, faz meu peito sangrar.

Sem conter as lágrimas, aos prantos, jamais esquecerei,
Você a me esperar, convalescendo, já sem forças vitais para falar,
Sua derradeira expressão facial singela que interpretei,
Foi o seu último suspiro a me amar.

Dois Poemas.

Busilis 00

Ou, sou o Busilis, tudo bem?

Então, envio dois poemas de Omar Khayyám, persa. Da coleção de seus poemas "Rubáiyát".

De carácter hedonista, não que eu tenha lido todos, esses poemas, entretanto, buscam inspiração na Fonte através da qual, desde épocas ancestrais, a Comunicação têm sido feita, apesar da Humanidade e de seus períodos históricos.

Isso porque a Comunicação atravessa os séculos.

Sinceramente, não sei se *isso* têm progredido, pois ainda, como diria Freud, as pessoas mostram uma presteza para odiar e destruir. Vivemos e respiramos, ainda numa época onde educamos para a Guerra. Temos que ser os melhores, o nosso sucesso é me-

112

Desde que um lampejo de razão
me iluminou o cérebro,

este mundo
corrompido
pela hipocrisia e pela maldade
acorrentou-me os pulsos.

Que injustiça.
e que desolação!
Da minha vida,

já tão curta,
furtaram

todos esses anos que passei
privado de vinho
e longe da bem-amada.

Todos esses ano que não vivi...

dido pela quantidade de conquistas que temos (carro, casa, esses aparelhinhos eletrônicos cada vez mais malucos...); o nosso valor, pelo nosso currículo. Andamos desconfiados uns dos outros, sempre alguém estará a nos passar a perna, e pegará aquela oferta de emprego, ou aquele nosso amor. Andamos armados o tempo todo, estamos em guerra com a nossa própria espécie. Prezamos o TER em detrimento do SER.

Mas não é a única realidade possível, e nem a única provável, daqui para frente. Não sou profeta e nem gostaria de sê-lo, dá muito trabalho... Mas observo as tendências, e digo que uma revolução está sendo preparada no campo das Ciências. Ela não mais poderá ficar oculta daqui pra frente, apesar de sua interioridade...

125

- Somos os senhores do mundo.
Todo o vinho,
tanto o velho como o novo,
nós o compramos.

E vendemos também
por dois grão de aveia que seja,
a quem quiser,
todos os reinos dos céus.

Perguntas-me:
Para onde irei depois da morte?

- Traze, primeiro, a taça
e a garrafa de vinho dourado.
Vai depois para onde quiseres...

Ahhhhhhhhhhhh

(suspiro) -

O sei-la o quê ...

Patrícia Rabaça (03)

- No que vc acredita ?
- Não sei ... em nada certo e consistente.
- O que te dá forças ? Por que vc levanta de manhã ?
- Sei-lá. Porque eu gosto de ir pra faculdade.
"Porque eu quero", seria a resposta certa. Simplesmente porque eu gosto de acordar. Sem sentido. O sentido de não precisar de um sentido. - "Como as crianças."

- Vc tem remorso ?
- " Infeliz são as mulheres de 35 a 40 anos que engordaram por serem sustentadas pelos adulteros de meia tigela que são os maridos delas."

A necessidade da solidão, e não uma solidão enganosa dos cigarros fumados para engolir o que não se gostaria de ter que engolir. A solidão sedutora de ler um bom texto, o erotismo de ter espaço para energia criativa. A vontade de comer no mundo, de mudar no mundo. O desespero de estagnar. NÃO!! A isso dou graças pelo meu corpo dizer um grave e sonoro não.

A possibilidade de se reinventar a cada instante. O gosto do acaso gratificante, da surpresa com vida.

Uma foda que abre o peito x uma foda que te faz virar de lado e sentir a segurança xula do amanhã.

A foda que abre o peito com a segurança da insegurança segura do amanhã ?? A insegurança permitindo a criação, o fluxo, a criatividade casada com a solidão, o real do mundo mutante. A capacidade de fagocitose,

(continuação)

de mudar no habitual, de repensar, a revolução permanente.

O conquistar de novo e de novo. A reconquista do outro a cada dia. O inacabado. A sapiência de que sempre existe uma angústia para se lidar, então que se lide com prazer!

E como são chatas as pessoas que acham que a psicologia resolve o mundo. E como são chatas as pessoas que querem explicar o mundo. E como são chatas as pessoas que não compram outras lentes, e mais chatas ainda as que não tiram os óculos!

Como são moralistas e caretas algumas pessoas do movimento estudantil. Como é brega querer se vestir de bege. Como são REPUGNANTES as pessoas que escrevem no BOCA para professor ler. E não a repugnância doce das baratas (das profundezas com casco) mas a repugnância dos vermes - parasitas que não conseguem produzir nada por si / para si.

QUAL O SENTIDO DO NOSSO BOLETIM ???

RETIFICAÇÃO:

O texto : "E por falar em Matemática ..." que saiu no BOCA passado foi enviado pela aluna Isabel Dias (02). Desculpem-nos pois não saiu a autoria no boletim anterior.

Big Psico Brasil

Semana 5 *Jonas Boni 02*

Grande Voz: "Anderson, você foi eliminado da casa. Por favor, pegue suas coisas e sai da casa imediatamente".

Anderson cabisbaixo foi até o quarto e arrumou sua mala. Sem dizer nenhuma palavra, as lágrimas escorriam de rosto, a fúria com que pegava suas coisas escancarava a raiva de estar saindo da casa num paredão com Mílvia, e que na próxima oportunidade ela o humilharia como sempre fez: com arrogância.

JC parece não acreditar que Mílvia tenha ficado. Marilene se aproxima do amigo e diz: "Eu não sei se estou surpresa ou não. Os dois tiveram atitudes horróricas dentro dessa casa. Eu juro que não consigo definir meu sentimento... Sei que Mílvia tem razões em muitas coisas que fala, o único problema é como ela o faz. Não soa como convite a partilhar de seu pensamento, e sim como um belo ataque".

JC: "Ela é assim o tempo todo?"

Marielene: "Não sei. Como podemos saber?"

Sílvia ainda atordoada com a bebedeira aproxima-se de Mílvia. Abraça a companheira. "Parabéns, você merecia ficar...". Mílvia estava estranha. Não agradeceu, apenas retribuiu o cumprimento com um sorriso de canto de boca, então, foi ao quarto deitar um pouco e dormiu o resto do dia. Mariovaldo e Sandoval estavam sentados no sofá. Com

a saída de Anderson, a casa estava em suspense, com o início da quinta semana e a sobrevivência, dentro da casa, parecia cada vez mais insuportável para todos os participantes. Alguns até reclamavam da falta de seu analista.

Sandoval percebendo que todos estavam cabisbaixo, ele começou a contar piadas, dançar, sorrir e propor atividades para se distraírem. Sílvia, ainda bêbada, senta-se com Mariovaldo, Marilene e JC no chão da sala. Sem sombras de dúvida, Sandoval era um exímio dançarino e *show man*. Após algum tempo, os participantes começam a conversar. Mílvia ainda dormia.

Marielene: "Sandoval, com quem você mora?"

Sandoval: "Ainda moro com meus pais. Não consegui um emprego ou muito menos atender... Não acredito em análise".

JC: "Como assim você não acredita em análise? Você não acredita ou não quer fazer?"

Sandoval com um grande sorriso no rosto diz "eu acho que não preciso. Sou bem resolvido", pois sabia que essa fala chocaria todos na sala, e novamente ele estaria como o centro das atenções.

Sílvia, bêbada: "Olha, eu acho que você é um puta de um cara legal, engraçado, bonito, mas às vezes pega muito pesado com suas falas... Porque você é tão radical?"

Sandoval: "Não tenho como ser outra coisa, além de ser assim..." Sorrindo e esperando a aprovação das outras pessoas.

(Continuação)

Mariovaldo: “Sandoval, eu acho que você deveria pensar um pouco mais, qualquer ação deve ser pensada, pois todas elas têm conseqüências, e as conseqüências, muitas vezes, são drásticas. Eu poderia te explicar de diversas maneiras com acontecimentos na história, mas vou me ater na sua própria concepção. Se sua mãe não tivesse transado com seu pai, você não teria nascido... Então, nossas falas e ações podem gerar grandes conseqüências...”

JC: interrompe Mariovaldo: “Eu acho, Sandoval, que você é muito sem noção. Só faz as coisas pra chocar. Precisa de aceitação o tempo inteiro. Pára e pensa que diversas vezes nessa casa, você passou as pernas em algumas pessoas só pra se manter como o foco da atenção... Isso é ridículo. Você tem amigos?”

Sandoval: “Tenho, claro”.

Marilene: “Então, preserve-os, pois um dia eles se cansarão de você só querer receber e nunca ‘dar’ nada”.

Sandoval levanta-se da sala. Em pé diz “você que se fodam”.

Marilene assustada com a reação de Sandoval aproxima-se de Mariovaldo. Sílvia e JC começam a conversar.

Sílvia: “Você namora?”

JC: “Não... Estou sozinho a um tempo. Mas é bom... Eu preciso pensar em muitas coisas que acontecem em minha vida”.

Sílvia: “É... Eu namorei durante muito tempo. Larguei. Namorei. Não consigo ficar sozinha em hipótese alguma. Sabe, eu quero casar, ter filho, uma família. Não importa muito com quem, o importante é ser bem casada”.

JC: “Nossa, isso é bem forte, né?”

Sílvia: “Porque?”

JC: “Oras, o importante é estar com alguém que realmente se goste, e não qualquer um”.

Sílvia: “Imagina. Eu nasci pra casar. Minha família é muito tradicional. Rica. Aquela típica família do interior. Meu pai é dono de uma empresa muito grande. Então, dinheiro é que não falta. Você não imagina que uma vez fui numa loja e gastei 100 reais em brincos e jóias”.

JC: “Eu não costumo comprar jóias e brincos, então não sei se é muito ou pouco. Agora, o que eu penso é se você compra simplesmente por comprar... Isso é verdade?”

Sílvia: “Não, lógico que não. Eu sou super instruída. Eu leio muito”.

JC com reação de espanto: “Não entendi... Mas tudo bem”. Ele se levanta e vai para o quarto. “Hoje o dia foi pesado. Pessoal, só consigo ver minha cama... Até amanhã”.

Sílvia se sente rejeitada e começa a chorar. Levanta e sai correndo atrás de JC. Aos berros se diz apaixonada.

Sílvia: “Eu te amo. Você é o homem da minha vida... Por favor, fique comigo. Não vá dormir. Fique. Fique...”

JC abismado com a reação de Sílvia senta-se ao lado dela e lhe explica, “olha, você é uma moça bonita, legal... um pouco atrapalhada, mas esse não é o problema... Eu realmente não gosto de você pra ter um namoro ou qualquer relacionamento sério”.

Sílvia: “Como assim? Eu gosto de você, isso basta”.

JC: “Não, isso não basta, mesmo porque eu sou gay”. JC se levanta novamente e vai para o quar-

to. Sílvia chorando resmunga em voz baixa, “Egoísta, narciso, filho da puta... Como assim me rejeitar?”.

Marilene e Mariovaldo se entreolham. Não dizem uma palavra. Os olhos se cruzaram e apenas a presença de cada um já era um ótimo motivo para não dormir. Eles continuaram conversando, bem próximo até o dia amanhecer...

Fora da casa, Anderson conheceu a grande voz.

Grande voz: “Anderson, nesta semana você irá definir quem será o anjo da semana. Pode dizer agora.”

Anderson: “O Mariovaldo”.

Anderson: “Como será a prova do Líder?”

Grande Voz: “A primeira pessoa que Sílvia falar será o líder”.

